

ENGLISH FOOD: PRÁTICA DE INGLÊS RELATADA COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR

Renata Adriana Labanca

Universidade Federal de Minas Gerais

Ariela da Cruz Maciel

Universidade Federal de Minas Gerais

Flávia Custódio

Universidade Federal de Minas Gerais

Milka Vitor Soares

Universidade Federal do Ceará

Bruna Lana Camargos Costa

Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Eduardo

Universidade de Eduardo Mondlane

RESUMO. O projeto de extensão "English Food" foi concebido em 2020 como uma iniciativa online, nascendo da necessidade de oferecer uma forma significativa de praticar a língua inglesa durante a pandemia. Inicialmente, a metodologia se concentrava na discussão de artigos sobre ciência de alimentos. Com o amadurecimento, o projeto evoluiu para incorporar a temática da sustentabilidade, explorando como a indústria de alimentos responde à crise climática, com foco em tópicos como agricultura sustentável, redução de resíduos e dietas à base de plantas. O trabalho se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, em particular o ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável, e o ODS de Educação de Qualidade. O objetivo geral do projeto é intensificar a prática de inglês dos participantes, utilizando o idioma como ferramenta interdisciplinar para discutir assuntos relacionados à alimentação e como um instrumento de inclusão social. A metodologia é baseada em encontros semanais à distância que integram a leitura e a interpretação de textos científicos em inglês, produção oral e escrita, e o uso de recursos como quizzes interativos, vídeos, infográficos e atividades em grupo. O projeto estimula o protagonismo estudantil, a fluência linguística e o pensamento crítico sobre alimentação e tecnologia. Os resultados demonstram o impacto da iniciativa, com um aumento significativo de visualizações no YouTube e de seguidores nas redes sociais. A avaliação do progresso dos participantes é feita semestralmente, por meio de questionários e do teste padronizado EF SET. O projeto exemplifica como a criatividade pode ser um catalisador para a aprendizagem da língua, enquanto fomenta valores como inclusão, colaboração e educação continuada.

Palavras-chave: Ciência de alimentos, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, prática de inglês, aprendizagem e adaptação



1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "English Food", da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), integra a prática da língua inglesa com o estudo da ciência dos alimentos e a conscientização sobre a sustentabilidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). Através desta iniciativa, o projeto busca aprimorar as habilidades linguísticas dos participantes e promover hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis na comunidade.

Iniciado durante a pandemia de COVID-19, o projeto evoluiu de um foco inicial em promover o aprendizado da língua através da ciência de alimentos para a incorporação da sustentabilidade como elemento central (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). O projeto aborda a interseção entre educação, ciência dos alimentos e sustentabilidade, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de "Educação de Qualidade" (SOUSA; MELO, 2021) e com a missão da extensão universitária de promover o desenvolvimento social e cultural. A iniciativa demonstra a adaptabilidade em tempos de mudança e a necessidade de considerar a sustentabilidade em todas as áreas da vida.

O "English Food" se apresenta como um exemplo prático de um projeto de extensão, buscando fortalecer os laços com a sociedade. Ele leva o conhecimento acadêmico sobre ciência de alimentos para a comunidade e, ao mesmo tempo, aprende com a sociedade para produzir novos conhecimentos e qualificar a educação dos estudantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). Além disso, o projeto se conecta diretamente com a missão da UFMG de gerar e disseminar conhecimento, promovendo o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades sociais.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto "English Food" é conduzido integralmente de forma online, utilizando plataformas digitais para facilitar encontros semanais à distância. Para garantir a qualidade e a participação efetiva dos envolvidos, os grupos são limitados a um número reduzido de participantes, incentivando um ambiente de interação e colaboração. A comunicação é estimulada a ser feita exclusivamente em inglês, proporcionando uma imersão prática na

língua. Os encontros, oferecidos gratuitamente, são coordenados por "hosts" (monitores voluntários) que, em conjunto com os coordenadores, são responsáveis por selecionar e conduzir os tópicos de discussão.

A metodologia do projeto é baseada em uma abordagem interdisciplinar e intercultural (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2020). As discussões e atividades são elaboradas a partir de artigos científicos, mídias sociais e temas de ciência alimentar. Essa abordagem busca não apenas aprimorar as habilidades linguísticas, mas também promover o pensamento crítico sobre temas de relevância global. A prática da língua é incentivada em um ambiente descontraído e acolhedor, fundamental para que os participantes ganhem fluência e confiança.

A avaliação do projeto é um aspecto crucial e é realizada de forma sistemática para garantir a melhoria contínua da iniciativa. Para os participantes, o progresso em proficiência em inglês é avaliado através do teste padronizado EF SET 50, que é oferecido gratuitamente (EF EDUCATION FIRST, 2025). O teste, alinhado com o Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas (CEFR), mede as habilidades de escuta e leitura em uma escala de 0 a 100. Ele é aplicado no início e no final da participação no projeto para medir o avanço. Para os monitores, a avaliação é feita com base em seu desempenho, colaboração, assiduidade e responsabilidade.

Foram utilizados quizzes interativos em plataformas como Kahoot e Google Forms, com questões de múltipla escolha e abertas (BOTTENTUIT JUNIOR; ALVES, 2023). Os temas variavam conforme o encontro: vocabulário específico sobre sustentabilidade alimentar (por exemplo, *organic farming*, *food waste*, *plant-based diets*), compreensão de textos científicos, além de quizzes gramaticais curtos para reforçar pontos críticos identificados pelos monitores.

A seleção de vídeos buscou equilibrar acessibilidade e profundidade temática. Foram trabalhados TED Talks relacionados à sustentabilidade e à inovação alimentar, documentários curtos sobre agricultura sustentável disponíveis em canais como BBC Earth e DW Documentary, além de vídeos de culinária sustentável no YouTube (VILKHOVCHENKO, 2023). Os vídeos eram acompanhados de roteiros de perguntas em inglês e, quando possível, legendas e transcrições, permitindo atividades de *listening comprehension* e debates subsequentes.

Os infográficos eram elaborados de forma colaborativa em plataformas digitais como Canva e Genially. Os temas abordavam tópicos como a pegada de carbono dos alimentos, estatísticas de desperdício de comida no Brasil e no mundo, ou comparativos de dietas sustentáveis. Essa prática estimulava a produção escrita em inglês em formato visual, além de desenvolver competências de síntese e comunicação multimodal (SOUZA, NAKAMURA, 2023).

Durante os encontros síncronos, foram realizadas dinâmicas em *breakout rooms*, nas quais os participantes discutiam questões norteadoras ou desenvolviam pequenas tarefas em grupo. Entre os exemplos dessas atividades, destacam-se: debates sobre estratégias para reduzir o desperdício de alimentos no contexto universitário; tradução colaborativa de receitas tradicionais para o inglês, com adaptações que privilegiam práticas sustentáveis; e elaboração de propostas fictícias de campanhas de conscientização em língua inglesa. Após o trabalho em grupo, as produções eram socializadas no plenário virtual, promovendo interação entre os participantes e ampliando a construção coletiva do conhecimento. De acordo com Evans et al. (2025), experiências que articulam colaboração, engajamento e práticas pedagógicas inovadoras em comunidades virtuais contribuem para a consolidação de aprendizagens sustentáveis que extrapolam os limites da sala de aula.

Dominar o inglês é uma habilidade cada vez mais valorizada no mundo globalizado de hoje. A prática diária do idioma não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também abre portas para oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais. Um projeto exemplar que promove a prática do inglês é o English Food, uma iniciativa que combina aprendizado linguístico com uma experiência associada ao conhecimento da ciência dos alimentos (LABANCA, 2024).

A prática do inglês é essencial para alcançar fluência e confiança na língua. Assim como qualquer habilidade, a prática regular é fundamental para o progresso. Ao dedicar um tempo para estudar, ouvir, falar e escrever em inglês, os participantes desenvolvem suas habilidades de forma consistente e sustentada (SUN & LONG, 2025).

Além de aprimorar as habilidades linguísticas, a prática do inglês oferece uma série de benefícios tangíveis. Por exemplo, melhora a comunicação em contextos profissionais, aumenta as oportunidades de emprego e estudo em instituições internacionais, e facilita a

interação com pessoas de diferentes culturas ao redor do mundo (BRITISH COUNCIL, 2025).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto "English Food" valida a eficácia da educação a distância como uma ferramenta poderosa para a formação crítica e a promoção da interdisciplinaridade. Ao usar o inglês como veículo para discutir temas como a sustentabilidade alimentar e os ODS, o projeto não apenas aprimora as habilidades linguísticas, mas também capacita os participantes a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados com questões globais.

A evolução do projeto, de uma resposta à pandemia para uma iniciativa focada em sustentabilidade, demonstra sua capacidade de adaptação e relevância contínua. A avaliação do progresso dos participantes através do EF SET 50 e a análise de dados de engajamento digital atestam a preocupação do projeto com a medição de seu impacto. O "English Food" fomenta a inclusão social e o aprendizado contínuo, mostrando como a criatividade pode ser um poderoso catalisador para a educação. Futuras ações, como a expansão de parcerias com professores de inglês e a promoção de workshops, podem amplificar ainda mais o impacto positivo do projeto na comunidade.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; ALVES, Gabriel Marcelino. Avaliação da aprendizagem com aplicativos móveis: explorando as potencialidades do Quizizz na educação. [S. l.], [2023?]. Disponível em: <

<https://repositorio.ifsp.edu.br/server/api/core/bitstreams/83c33db8-9d9a-45b7-8edb-7c7382f3a6b8/content>>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRITISH COUNCIL. 5 razões pelas quais aprender inglês é cada vez mais importante. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.britishcouncil.pt/5-razoes-pelas-quais-aprender-ingles-e-cada-vez-mais-importante>. Acesso em: 25 ago. 2025.

EF EDUCATION FIRST. **Teste de inglês EF SET oficial: grátis, rápido e online.** [S. l.], [2025]. Disponível em: [<https://www.efset.org/pt/>]. Acesso em: 25 ago. 2025.

EVANS, Marvin; TROLLI, Elizabeth; PIERSON, Ashlyn; TILAK, Shantanu. Designing courses with sustainable virtual learning communities: a STEM teacher candidate course that extends beyond higher education. *Journal of Computing in Higher Education*, [S.l.], v. 37, p. 225-247, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12528-023-09391-0>.

LABANCA, Renata Adriana. Projeto "English Food" - Lições inovadoras da pandemia e sustentabilidade. In: **SEVEN** publicações acadêmicas. [S.l.]: [s.n.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-027>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SOUSA, E. G. S. de; MELO, M. B. de. O contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em políticas públicas de educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 892-911, out./dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/jfVS4MNP3mVcZJjJ6W4vrDy/?format=pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUZA, José Carlos da; NAKAMURA, Maria Cecilia T. O prático visual: o infográfico como ferramenta facilitadora do aprendizado no curso de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 141-148, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Kpmz8dKNwtXhpFkBRyncFGv/?lang=en>.

SUN, Cairui; LONG, Runtian. Advances and challenges in online language learning: a bibliometric analysis. **Innovation in Language Learning and Teaching**, p. 1-23, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Projeto - Estudando o alimento da composição a chegada à mesa - English Food**. Belo Horizonte, 2020. Registro n. 403903. Disponível em: [Inserir link para o registro do projeto, se houver]. Acesso em: 25 ago. 2025.

VILKHOVCHENKO, N. Using TED Talks in Teaching English for Specific Purposes at University Level. *Bulletin of Alfred Nobel University. Series: Pedagogy and Psychology*, [s. l.], v. 1, n. 25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32342/2522-4115-2023-1-25-1>.

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.